

# ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

SOBRE

## A HYGIENE DOS ESCRAVOS.

### THESE

Apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 13 de Dezembro de 1847,  
e perante ella sustentada

POR

*David Gomes Jardim,*

Natural da Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, filho legitimo de David Gomes Jardim, e

**DOCTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.**

Dirigez toutes vos actions de manière à atteindre,  
autant que possible, le dernier terme de votre  
profession, qui est de conserver la vie, de rétablir  
la santé et d'alléger les souffrances d'autrui.

HUPLAND.



**RIO DE JANEIRO**

**TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT**

Rua do Lavradio n.º 53

# FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

## DIRECTOR.

O SR. CONSELHEIRO DR. JOSÉ MARTINS DA CRUZ JOBIM.

(Serve interinamente o Sr. Dr. JOAQUIM JOSÉ DA SILVA.)

## LENTES PROPRIETARIOS.

Os SRS. DOUTORES:

### 1.º ANNO.

F. DE P. CANDIDO . . . . .	Physica Medica.
F. F. ALLEMÃO . . . . .	{ Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.

### 2.º ANNO.

J. V. TORRES HOMEM . . . . .	{ Chymica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
J. M. NUNES GARCIA, <i>Examinador</i> . . . . .	Anatomia geral e descriptiva.

### 3.º ANNO.

J. M. NUNES GARCIA . . . . .	Anatomia geral e descriptiva.
L. DE A. P. DA CUNHA . . . . .	Physiologia.

### 4.º ANNO.

L. F. FERREIRA . . . . .	Pathologia externa.
J. J. DA SILVA, <i>Presidente</i> . . . . .	Pathologia interna.
J. J. DE CARVALHO . . . . .	{ Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica e Arte de formular.

### 5.º ANNO.

C. B. MONTEIRO . . . . .	Operações, Anatomia topographica e Apparehos.
F. J. XAVIER . . . . .	{ Partos, Molestias de mulheres peçadas e paridas, e de meninos recém-nascidos.

### 6.º ANNO.

T. G. DOS SANTOS . . . . .	Hygiene e Historia de Medicina.
J. M. DA C. JOBIM . . . . .	Medicina Legal.

---

2.º ao 4.º M. F. P. DE CARVALHO, <i>Exam.</i>	Clinica externa e Anat. Pathologica respectiva.
5.º ao 6.º M. DE V. PIMENTEL . . . . .	Clinica interna e Anat. Pathologica respectiva.

## LENTES SUBSTITUTOS.

A. M. DE MIRANDA E CASTRO, <i>Examinador</i>	{ Secção das Sciencias accessorias.
F. G. DA ROCHA FREIRE . . . . .	
J. B. DA ROSA . . . . .	{ Secção Medica.
A. F. MARTINS . . . . .	
D. M. DE A. AMERICANO . . . . .	{ Secção Cirurgica.
L. DA C. FEIJO', <i>Examinador</i> . . . . .	

## SECRETARIO.

DR. LUIZ CARLOS DA FONSECA.

N. B. A Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emitidas nas Theses que lhe são apresentadas.

**A MEU MUITO QUERIDO E RESPEITAVEL PAI,**

**À MINHA CARINHOSA MÃI,**

Senhores.— Quanto ingrato não seria o filho que, no momento de attingir a esse ponto que tanto anhelava podendo hoje occupar um lugar na sociedade, deixasse em completo olvido aquelles a quem tudo deve; com razão chamar-se-hia um monstro. Permitti pois que eu deposite aos vossos pés este trabalho, germen imperfeito das minhas primeiras lucubrações, como uma pequena prova do grande amor e gratidão que vos consagra o vosso filho.

**À MINHA QUERIDA AVÓ,**

**A Ill.<sup>ma</sup> Sra. D. Ignacia Pereira de Escobar,**

Amor e gratidão.

**A MEUS MANOS E MANAS, CUNHADA E CUNHADO,**

E EM PARTICULAR

**AOS MEUS MANOS**

**Domingos Gomes Jardim, Gustavo Gomes Jardim,**

Pequeno signal de amor fraternal.

# A TODOS OS MEUS PARENTES

E EM PARTICULAR

A meu Tio o Sr. Joaquim Gomes Jardim,

Senhor.—Estamos completamente convencidos que um verdadeiro amigo é a joia mais preciosa que o homem pôde alcançar neste mundo.

A meu Tio o Sr. José Pereira Jardim.

A meu Primo o Ill.<sup>mo</sup> Sr. Ricardo José Gomes Jardim,

Dr. em Mathematicas, Cavalleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro, Official da Ordem da Rosa, Commendador da de S. Bento de Aviz, Tenente-Coronel do Imperial Corpo de Engenheiros, Leute da Escola Militar,

Pequena porém sincera prova de amizade.

A' Ill.<sup>ma</sup> Sra. D. Rachel Maria Cordeiro dos Santos,

Eterna gratidão.

# À MEMORIA

## DOS MEUS PRESADOS AMIGOS

Antonio Gonçalves Chaves, Antonio Francisco Dutra e Mello,

Uma lagrima de saudade!

A' Ill.<sup>ma</sup> Sra. D. Helena Constança Junqueira.

Ao Ill.<sup>mo</sup> Sr. Coronel João Pedro Diniz Junqueira,

Cavalleiro da Ordem de Christo, Comendador da Ordem da Rosa, &c., &c.

Limitada prova de estima e amizade.

A MEU ÍNTIMO AMIGO

O Sr. João Leite Franco,

Unidos, sempre Amigos, sempre á mesma

Vontade obedecendo,

Que doce nos será então a vida!

(MAGALHÃES.)

# AOS MEUS PREDILECTOS AMIGOS

OS SRS.

Miguel Rodrigues Barcellos,  
Antonio Raphael Vieira da Cunha,  
Augusto Chiago Pinto,  
Antonio José Fernandes,  
Joaquim Vieira da Cunha,  
Thomaz José da Porciuncula,  
Luiz Antonio Pinheiro de Siqueira.

## A MEU COLLEGA E COMPANHEIRO DE ESTUDOS

© Sr. Dr. Antonio Ovidio Dini; Junqueira,

Lembrança da nossa constante amizade.

## AO MUITO DIGNO PRESIDENTE D'ESTA THESE

© Ill.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Joaquim José da Silva,

Da sapiencia o brilho offusca o d'ouro,  
Só d'alma estreme a grãtidão é paga;  
Grato ta sou no tributar encomios  
Nao lisongeiros, que a verdade os sella.

(MAGALHÃES.)

## INTRODUÇÃO.

Aucun observateur au monde n'est mieux placé que le médecin pour connaître cette communauté des hommes dans la souffrance, leur égalité devant la mort et devant Dieu, contempler la puissance morale toujours aux prises avec la puissance animale, enfin confondre tous les hommes dans un même amour, car il voit souvent les grands de trop près pour mépriser les petits.

REVEILLÉ-PARISE.

Se, mesmo no imperio da ficção, o homem não pôde ver com indifferença seu semelhante acabrunhado pela desgraça, ou exposto a um grande perigo; se a representação de uma tragedia, a leitura de um romance, a compaixão, o enternecimento lhe arrancam lagrimas e o compenetraram do mais vivo interesse, não será por certo o medico estranho aos soffrimentos reaes da humanidade, deixando de acudir aos reclamos da sua dôr. O homem, qualquer que seja sua posição na sociedade, pobre ou rico, escravo ou senhor, tem direito a demandar os cuidados do medico todas as vezes que as alterações de sua saude os exijam.

Somos testemunha ocular do quanto a especie humana soffre na innumera-vel multidão dos negros, principalmente aquelles que, sendo de seu paiz natal transportados como escravos, no Brasil se empregam nos trabalhos da agricultura. A mudança de clima, a differença de tratamento, um trabalho continuo e desmedido, e até a fome, rarissimas vezes interrompida, de envolta com a triste consideração de seu penoso estado, são outras tantas causas de singulares e gravissimas enfermidades: merecem pois serios e reflectidos cuidados. Conhecemos que ainda hoje, quando os progressos universaes de uma verdadeira philanthropia tem proscripto entre muitas nações o hediondo trafico destes

desgraçados, não é permitido levantar a voz a favor do miseravel, sob pena de tornar-se quasi criminoso o reclamar para o escravo um pouco de humanidade.

Diz-se: «Elles são preguiçosos; não tem temperança; são devassos:» seja assim, porém que mal resulta para vós? É por ventura um motivo para os escravisar, para os ir roubar ao seio da sua patria, arranca-los dos braços da sua familia para os encadear e arrojarem para climas remotos, obrigados a curvarem-se ao azorrague ameaçador, e a regarem com seu sangue uma terra abrasadora, supportando mil privações sem recompensa alguma?! Diz-se tambem: «Elles não tem leis, nem verdadeira religião.» Será pois esta arbitrariedade o resultado de um zelo excessivo e cego pela gloria da religião? Não: Deos, grande e magnanimo, cuja essencia se compõe de amor, não pôde consentir que em seu nome se opprimam aquelles a quem deu alma immortal, centelha de si mesmo. A propria religião serve de mascara e pretexto á ambição desenfreada e á sède das riquezas!!

Embora venham com todos os seus argumentos especiosos para apoiarem a escravidão; em nosso pensar ella é injusta, barbara e contra a natureza. Lançam mão da civilisação como a argumentação mais poderosa, e ficão mui satisfeitos de si dizendo, que foram arranca-los do estado selvagem para os civilisar. Triste raciocinio! Por ventura será a escravidão um meio que conduza á civilisação? É tal o orgulho no homem, é tal a sua maldade, que muitas vezes se aparta dos dictames da razão para sustentar os maiores e mais absurdos paradoxos. A civilisação, que ensina a igualdade, que proclama a virtude, poderá usar para seus fins da desigualdade e do vicio? Não por certo. A escravidão degrada o homem, embota suas faculdades, e o torna incapaz de qualquer aperfeiçoamento. Quem estuda os padecimentos destes desgraçados ha de necessariamente convir que a vida quasi animal do Africano em sua terra é sem duvida preferivel á aquelle que em geral entre nós se dá aos captivos; porquanto ninguem tem o direito de lhes impôr soffrimentos mortaes, ainda mesmo que sejam em proveito da especie, quando a escravidão é sempre em detrimento da humanidade. Não é pois para salvar os negros do estado de bruteza que os vão buscar á sua patria, mas sim para satisfazer ás exigencias de sua damnada ambição.

Abusamos da força para tyrannisar o fraco, e o interesse tem forjado sophismas para justificar este abuso do poder. Como legitimaremos esse commercio infame, em que os homens, uma vez provada a carne humana, rejeitam os outros alimentos, e nada mais querem senão devorar homens? A equidade e a compaixão gritarão inutilmente em soccorro destes infelizes?... O tinir de seus ferros, seu sangue nos condemnam; do fundo do seu desespero bradam vingança ao céu, e um Deus justo a deverá recusar? E pôde uma nação considerar-se livre pondo diariamente de parte a firme convicção de que a liberdade



é um dom de Deos, e que esta se não póde violar sem a sua indignação? Talvez que a necessidade a isso obrigue; se real ou imaginaria, não entraremos em sua demonstração. O que é certo, é que a Africa continúa selvatica, e a America se acha affectada de uma ferida que gotejará sangue por largo tempo. Os destinos tem decretado que a raça humana branca saia pouco a pouco de seus ferros, entretanto que o antigo anathema pronunciado sobre a cabeça dos descendentes de Cham não lhes promette senão uma escravidão eterna.

E já que sua sorte parece immutavel, ergamos nossa humilde voz, supplicando que se considere seu estado infeliz como credor de toda a commiseração, e que nos lembremos sempre das palavras eloquentes de S. Paulo quando dice: « Senhores, fazei com os vossos servos o que é de justiça e equidade, sabendo que tambem vós tendes senhor no céo (\*). » Se é verdade que em algumas fazendas são os escravos tratados com moderação e brandura, parecendo estes ao menos gozar de uma felicidade apparente, entregando-se ao trabalho com mais amor, não é porém menos exacto o termos visto em outras dar-se o tratamento mais barbaro que se póde imaginar, chegando muitas vezes a ser tida em mais consideração a vida de um animal irracional do que a do misero escravo, o qual tem sómente contra si o facto de ser negro, e por isso reputado como um ente vil. « Usos inveterados, preconceitos sem reflexão admittidos, e da mesma sorte transmittidos de pais a filhos, fazem que muitos ainda hoje considerem os escravos, não como homens da mesma natureza que nós somos, senão como entes de natureza diversa, e formando na cadêa dos seres animados um anel entre nós e as diversas especies de animaes brutos (\*\*). » Estes homens julgam que só a oppressão e os castigos barbaros podem fazer com que os escravos cumpram o seu dever: a ignorancia repudia os outros meios, porque os não sabe dirigir. Que idéa nos dão de seu coração estes individuos, tão sensiveis na apparencia, que, sendo levemente offendidos, encham o mundo com seus gritos, e que fecham os olhos quando se despedaçam indignamente milhares de Africanos! Deixemos taes carrascos da humanidade, que não parecem homens dotados de razão, que, se intitulado reis dos animaes, são verdadeiros flagellos da creação; por felicidade são poucos. Entremos em materia.

(\*) Ad Colloss., cap. 4, v. 1.

(\*\*) Memoria do Dr. Caetano Alberto Soares.



# ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

SOBRE

## A HYGIENE DOS ESCRAVOS.

---

A mortalidade dos escravos em todos os paizes, quer seja seu clima doentio, quer seja temperado, isto é, onde os outros homens vivem, para assim dizer, isentos de enfermidades, é pouco mais ou menos a mesma; para o desenvolvimento deste principio, força é que desçamos a causas particulares. Em todo o lugar em que a agricultura está entregue a mãos de escravos, observam-se os mesmos effeitos, as mesmas affecções, que se tornam mais graves em razão do numero e do concurso das outras causas morbificas communs á generalidade dos homens. Em vão, para explicarmos este resultado tão triste, consultámos os dados que nos podiam fornecer a insalubridade do clima, as relações escriptas e a memoria dos habitantes do paiz: nosso trabalho foi baldado, nada nos pôde esclarecer. Procurando porém com a mais minuciosa attenção observar as causas que produzião estes effeitos, em ultima analyse chegámos ao conhecimento de que todas ellas provinham da omissão das mais simples leis de hygiene, e da incerteza das bases do tratamento das molestias desta classe de homens. Assim reconhecemos como causas a alimentação, a qual não sendo variada, constando unicamente de substancias feculentas, em pequena quantidade, e mal preparada, não pôde subministrar a reparação necessaria: o uso tão excessivo que fazem os negros das bebidas alcoholicas; a falta quasi completa de vestuario, mórmente no Rio de Janeiro, onde a atmosphaera está sujeita a variações tão frequentes e rapidas, que não se pôde soffrer sua influencia sem grande detrimento da saude; um trabalho excessivo, muitas vezes além de suas forças; a falta de repouso preciso ao corpo e os domicilios sem as condições convenientes, e, mais que tudo, a incuria com que são pensados em suas doenças.

Cumpre-nos agora apresentar em leve esboço as precauções que julgamos capazes de remover os inconvenientes que acabamos de citar.

## ARTIGO PRIMEIRO.

## Regimen alimentar.

Os corpos animados não poderiam certamente subsistir por muito tempo se não deparassem com alguma cousa susceptivel de resarcir as perdas que continuamente experimentam; pois que em toda a sua extensão não ha uma só parte que deixe de soffrer em cada instante um prejuizo que, sendo diminuto, se eleva, segundo Magendie, no espaço de vinte e quatro horas a muitas libras. Um sentimento particular, designado com o nome de fome, avisa o homem de que elle deve reparar o desfalque por que tem passado o seu organismo; os agentes reparadores são os alimentos. A palavra —alimento— em uma accepção generica, significa pois toda a substancia introduzida nos órgãos digestivos, capaz de fornecer materiaes para o renovamento ou desenvolvimento do corpo.

Os alimentos são tirados do reino animal ou vegetal. A nutrição exclusiva de vegetaes ou de carnes constitue o animal herbivoro ou carnivoro. A fórma e o numero dos dentes, a maior ou menor capacidade do tubo intestinal são os caracteres desta classificação. O homem é omnivoro. «*Les dents de l'homme, diz Cuvier, annoncent qu'il est destiné à vivre à la fois de chair et des fruits; tous les animaux omnivores, comme l'ours, le singe, le rat, ont, ainsi que l'homme, des molaires tuberculeuses, tandis que les carnivores les ont tranchantes, et que dans les herbivores elles sont plates, avec des lignes saillantes d'émail, qui les ont fait comparer avec des meules de moulin.*» As provas em que se fundou Rousseau para estabelecer a sua classificação parecem-nos assaz frageis; e muito custoso nos é comprehender como este illustre escriptor achou semelhança entre os dentes e intestinos do homem, e os dos animaes frugivoros; se nos figura mesmo um pouco irrisorio dar como prova o que se passava no tempo de Saturno.

Os alimentos revestidos das condições necessarias, tomados em quantidade moderada, em horas convenientes, constituem uma boa refeição; manifesta-se immediatamente depois da deglutição uma sensação agradável, qual a de uma necessidade satisfeita; a fraqueza desaparece, e sobrem a reparação de forças. Pelo contrario, todas as vezes que o estomago achar-se sobrecarregado de alimentos além do preciso, uma digestão má será o resultado, e por

consequente grande resentimento da parte do organismo. « O amor de nós mesmos, a que jámais poderemos renunciar, nos diz que nos devemos nutrir sem carregar em demasia o estomago, e que devemos beber sem perder a razão, porque a sobriedade é que fórma os humores doces e brandos, os quaes, não enviando vapores ao cerebro, deixam ao espirito o perfeito uso dos órgãos, enquanto a gula ou desmancho na comida destroe as molas da nossa machina. » É J. A. Millot, antigo membro da Academia de Cirurgia de Paris, quem se exprime dest'arte.

O feijão, o milho, e na falta deste a mandioca, formam a alimentação diaria dos escravos no Brasil. Uma refeição não variada, como esta, muitas vezes em quantidade insufficiente e mal preparada, deve influir de uma maneira muito notavel no desenvolvimento das molestias, que tem por costume aggreddir esta classe de individuos. Nas fazendas por onde havemos andado, observamos que a alimentação dos captivos era sempre a mesma, isto é, consistia em milho, que, depois de moído, e simplesmente cozido com agua, é mechido até tomar a fórma de uma massa consistente, a que chamam angú, constituindo assim o pão ordinario, ao qual addiciona-se o feijão negro cozido e temperado com gordura de porco (quando o é), por isso que não é raro ver-se os escravos comerem-o unicamente cozido em agua, porque seus senhores estão persuadidos de que elles devem formar a parte herbivora da sociedade. Algumas vezes, por sua propria industria, com o intuito de variar o alimento, servem-se os negros de substancias emollientes, como o carurú, ora-pro-nobis, quiabos, &c., misturando-as com uma quantidade enorme de pimentas: este privilegio porém não é concedido a todos. A escassez de alimentos coage os negros a lançarem mão de raizes, cujas propriedades lhes são desconhecidas, e por isso quantas vezes não são victimas de cruentos castigos, por se lhes attribuir o envenenamento de seus parceiros, achando-se elles em completa innocencia?! Parece um impossivel que haja senhores que consintam aos seus escravos o uso de carnes de animaes doentes, ou que tenham morrido empestados, sem se inquietarem com as consequencias que podem nascer de seu deleixo; porquanto, se o animal fór affectado de uma molestia contagiosa, como, por exemplo, o carbunculo, não é para admirar que ella se communique não só áquelles que comerem desta carne, como tambem aos que fórem empregados em tirar o couro, o qual jámais se deixa de aproveitar. Quantos accidentes não pôde prevenir um bom aviso! Destes e outros desregramentos na alimentação é que provém os embaraços gastricos, as irritações, as inflammações agudas ou chronicas, os schirros, os caneros, e todo o cortejo de enfermidades visceraes, tão frequentes nos negros. Outros senhores ha em cujas fazendas são os escravos mortos á fome; de

maneira que seu aspecto nos enche de pena, e bem se poderia dizer com Dante:

Son oeil était enfoui, saillante sa pommette,  
Son front plissé, sa peau sur ses os de squelette,  
Était sèche, et semblable à de vieux parchemins.

Os effeitos das substancias feculentas contra-indicam o seu uso exclusivo. As pessoas que se nutrem destas substancias adquirem uma obesidade incommoda, embrutecimento consideravel de sensibilidade, grande preguiça, e embotamento das faculdades; por conseguinte, inaptidão para os trabalhos, maxime aquelles que demandam forças. M. Virey já fez notar que um ou outro povo era mais ou menos proprio para o trabalho, segundo se nutria desta ou daquella substancia. E mesmo as experiencias feitas por Magendie tem demonstrado que os animaes submettidos a um alimento exclusivo perciam sempre no espaço de alguns dias. O Sr. Dr. Jobim, em um discurso sobre as molestias da classe pobre no Rio de Janeiro, dice, que do grande uso que faziam os nossos escravos de substancias feculentas nascia a predisposição para opilação. A mandioca principalmente, supomos que não poderá fornecer uma alimentação boa, por isso que é uma comida pesada, indigesta, mal elaborada, destituída de principios alcalinos, tornando-se, em uma palavra, inapta para alimento, e determinando ordinariamente a perversão dos humores e a tendencia para as molestias putridas. A farinha de mandioca, que se dá aos negros, é pessimamente preparada, porque quasi nunca se extrahе todo o liquido venenoso por meio da pressão, nem se corrige a sua má qualidade pela acção do fogo.

As vasilhas para preparação da comida dos escravos são de cobre: a pessoa incumbida da cozinha é um negro, que, de ordinario assaz negligente, descuida-se de limpá-las, resultando dahi que os alimentos muitas vezes contém azinhavre, podendo assim occasionar um envenenamento. Talvez que uma boa parte dos escravos que acabam envenenados não sejam unicamente victimas da nequicia de seus companheiros, mas tambem do pouco ou nenhum esmero que seus senhores observam a respeito dos vasos em que se faz a cozinha!

Os negros tem uma tendencia mui pronunciada para as bebidas alcoholicas; não ha obstaculos que se lhes antepoñham, e os privem de se entregarem a este vicio. Para corroborar esta asserção, seja-nos licito narrar um facto que testemunhámos: Um preto, que tinha de idade noventa e tantos annos, e que se achava já acurvado sob o peso da velhice, sahia todas as noites, e ia a uma freguezia que distava uma legua do lugar de sua residencia, com o fim de comprar aguardente, para satisfazer a impetuosidade de seu desejo:

note-se que esta jornada era feita com desembaraço e rapidez, que pareciam aliás incompatíveis com o quebrantamento de suas forças. Um outro conhecemos, que se fingia doente unicamente para tomar Leroy, em razão de ter o gosto de aguardente. Ora, as bebidas alcoholicas tomadas em quantidade tão excessiva devem irremissivelmente produzir effeitos funestos. O definhamento geral da sensibilidade, as inflammações chronicas de intestinos e figado, são resultados do abuso destas bebidas, o qual todos os auctores concordam em dar como uma das causas das enfermidades que affligem a especie humana. M. Devergie conta ter visto, durante alguns segundos, jactos de gaz resplandcentes como a chamma do alcohol ou do hydrogenio-carburetado sahirem por incisões praticadas por quasi todas as partes do cadaver de um sujeito morto pela embriaguez, e diz mais que sobre dezanove pessoas victimas de combustão espontanea dezaseis eram dadas á ebriedade. Dupuytren não admite a combustão espontanea, e a respeito della assim se exprime: « Que os individuos deixando-se adormecer junto do fogo, e este communicando-se-lhes aos membros, sem que sintam, por causa da insensibilidade produzida pela embriaguez, e existindo no corpo abundancia de materias graxas, é, diz elle, evidente que a consumição deve ser rapida. Si é verdade o que affirma Dupuytren, os negros, cujo maior regalo consiste em dormir ao pé do fogo, estão nimiamente sujeitos a estes effeitos todas as vezes que se acharem ebrios.

Acabamos de ver a grande influencia que tem a alimentação nas produções morbidas. Assim pois, é de rigorosa necessidade que os alimentos sejam variados e de boa qualidade, constando de um regimen mediano, isto é, composto de substancias tiradas dos reinos vegetal e animal, convenientemente reparador, e em quantidade tal que satisfaça as precisões do organismo. A pessoa encarregada de apromptar a comida deve ter todo o cuidado em trazer os vasos sempre limpos, e será mesmo muito mais util que sejam fabricados de uma outra materia que não o cobre. Fornecer-se-ha uma porção de aguardente quando as necessidades exigirem, v. g., sempre que tiverem sido molhados, ou então em dias festivos, para regozija-los.

## ARTIGO SEGUNDO.

### Vestuario.

O homem é o unico animal de sangue quente que não tem cobertura propria para resguardar-se das vicissitudes da atmospheria e dos rigores da

estação. Sensível ao ultimo ponto á influencia atmospherica, procurou meios que o pudessem subtrahir a estes inconvenientes: achou-os no vestuario. O vestuario serve pois para preservar o corpo das impressões quentes, frias e humidas do ar, assim como das suas alternativas. Os vestidos preenchem esta condição, ou conservando no corpo uma certa quantidade de calor, que elle produz, defendendo a pelle do calor exterior ou da humidade, ou, por assim dizer, collocando uma barreira entre a temperatura propria do corpo e a do ambiente, barreira esta que se tornará mais ou menos impermeavel segundo a temperatura exterior fôr mais ou menos susceptivel de lesar os órgãos por seus excessos ou inconstancias.

O órgão que primeiro recebe a influencia atmospherica é a pelle, reagindo secundariamente sobre os pulmões e outros órgãos. Estamos comtudo bem longe de negar que o pulmão possa ser affectado directamente pela passagem do calor ao frio; o que porém affirmamos é que isto raramente tem lugar em pessoas sadias. É de imperiosa necessidade guardar a pelle dos insultos destes agentes, para que tambem os outros órgãos não venham a soffrer; porque ninguem ha que não tenha visto por mais de uma vez um simples golpe de ar produzir constipações, febres catarrhaes, pleurizias, &c.

O vestuario dos negros nas fazendas não offerece uma garantia segura contra as intemperies; porquanto, cada um tem por anno um terno de roupa, isto é, uma camisa e uma calça! Como poderá elle, que está constantemente exposto á chuva e ao calor, precaver-se contra os effeitos da supressão de transpiração com este unico vestido, sendo frequentemente obrigado a enxuga-lo no corpo e a trazê-lo sujo? É difficil, e mesmo impossivel, conceber-se como uma só vestimenta se ha de conservar boa por espaço de um anno; desta mal entendida economia resulta que os escravos andam rotos e quasi nus, sujeitos não só á acção dos elementos, como tambem offendendo as leis do pudor. Se neste ponto havemos tocado, é porque julgamos que o vestuario se torna tão necessario como os alimentos.

A experiencia quotidiana nos ensina as desvantagens que se originam do desmazelo de alguns fazendeiros que toleram que seus escravos depois de molhados conservem no corpo a roupa até enxuga-la. Será porque estejam persuadidos que a constituição destes seres é refractaria á acção dos agentes morbificos, e consequentemente incapaz de resentir-se da sua influencia? Não saberão talvez que pneumonias, pleurizias, febres catarrhaes, &c., apparecem frequentemente depois das chuvas, que sobrevem aos ardores de um sol intenso, e que taes enfermidades jámais deixam de assalta-los, principalmente si se acham lavados em suor? E como si estes males não bastassem para mortificar os miseros negros, accrescem ainda apoplexias e congestões cerebraes,

que tantas vezes os acommettem, por isso que costumam trabalhar com a cabeça descoberta e exposta aos raios solares. Não é menos pernicioso o costume de beber agua estando suados; o que dá nascimento á colera, que decima em grande parte a população agreste. Já Tissot dizia que causava espanto que os trabalhadores se dessem a este habito terrivel, quando conheciam os perigos que corriam mesmo os seus animaes!

Observamos muitas vezes os escravos recolherem-se á casa todos molhados, e irem immediatamente chegar-se ao fogo, afim de enxugarem a roupa; tendo porém passado a chuva, tornavam para o trabalho, expondo-se ainda quentes á humidade. Ora, estando os poros dilatados em consequencia do calor, e os negros sahindo de uma temperatura quente para uma outra fria e humida, provém logo a repercussão das exhalações da pelle para os órgãos internos, donde se segue uma congestão que, segundo a disposição do sujeito e a qualidade dos seus humores, produz os differentes accidentes que levamos dito. Um respeitável fazendeiro contou-nos que tinha observado que os escravos eram mais predispostos a constipações todas as vezes que se retiravam da chuva, e depois desta ter cessado, eram obrigados a trabalhar, do que si o não tivessem interrompido, e si o continuassem a fazer independentemente de estarem molhados.

Para remediar estes effeitos, aconselhamos que os escravos tenham a roupa necessaria, a qual seja sempre lavada, para se não impregnar de materias nocivas; porquanto, si houver vestidos de sobrecellente, não serão tão continuadas as repercussões, que bem funestas são em suas consequencias; aconselhamos mais que elles sejam de linho ou de lã, conforme a estação; e que se tenha a maior cautela em preservar a cabeça dos raios do sol ou da humidade, o que se pôde realizar com o uso de barretes.

### ARTIGO TERCEIRO.

#### Trabalho.

Si a ociosidade é perniciosa, o abuso do trabalho ainda é mais; e estamos tão convencido da veracidade deste principio, que não duvidaremos affirmar que uma terça parte dos escravos no Brasil perecem em consequencia do excessivo trabalho que são obrigados a supportar. Os senhores fazendeiros não sabem comprehender os seus interesses, quando, embaídos por uma ambição mal entendida, sacrificam os seus captivos aos rigores de uma fadiga sobre-



humana. Será por ventura crível que um negro de constituição debil seja capaz de competir no serviço com um outro robusto, quando mesmo para este a tarefa é tão ardua que sobrepuja suas forças? Constantemente temos observado que o trabalho é distribuido sem attenção ao vigor dos individuos; que o fraco e o forte são da mesma maneira aquinhoados; devendo resultar desta inconsideração o que diariamente succede, que o menos possante vem a succumbir primeiro, totalmente extenuado! Perguntando nós a um fazendeiro a razão por que a estatistica mortuaria avultava tanto entre os seus escravos, e que isto necessariamente devia acarretar-lhe grande prejuizo, respondeu-nos pressuroso que pelo contrario não lhe vinha damno algum, pois que quando comprava um escravo, era só com o intuito de desfructa-lo durante um anno, tempo além do qual poucos poderiam sobreviver; mas que não obstante, fazia-os trabalhar por modo tal, que chegava não só a recuperar o capital que nelles havia empregado, porém ainda a tirar lucro consideravel! E demais, que importa que a vida do negro se extinga sob o insupportavel trabalho de um anno, si nos ficam as mesmas vantagens que teriamos se elle sêrvisse moderadamente por espaço de muito tempo?! Eis a maneira por que raciocina muita gente.

Os escravos, sahindo para o trabalho ás cinco horas da manhã, submittidos á influencia do sol e da chuva durante todo o dia, acham-se nimamente expostos a contrahir as febres de insolação, violentas dôres de cabeça, principalmente no tempo em que o sol tem chegado ao zenith; as apoplexias tornam-se então frequentissimas: obviar estes effeitos é a primeira indicação que temos de cumprir. Para o que aconselhamos que alguns momentos sejam concedidos ao repouso nos dias de grande calor.

Costumam obrigar os negros a trabalhar por espaço de algumas horas durante a noite. Vimos os effeitos terriveis que d'aqui nascem. N'uma fazenda eram os escravos atacados de rebelde ophthalmia, que terminava muitas vezes pela cegueira: indagando a causa, chegámos a conhecer que provinha do serão, o qual deixando de fazer-se, desappareceram as ophthalmias. Depois das lidas diurnas, justo é que a noite seja consagrada á restauração das forças perdidas. Por consequencia nos pronunciamos contra o proceder daquelles que, privando os negros do preciso descanso, os forçam a fazer serão, que consiste em abrir cavas, aplainar terreiros, pensar o café, a canna, &c., sujeitos ao sereno, que quasi sempre dá em resultado molestias que provém da suppressão de transpiração.

Ainda uma vez, senhores, removei todas estas causas; regulai os trabalhos dos vossos escravos segundo as forças de cada um; dai-lhes a conveniente folga, e sabereis então que a observancia de uma simples lei de hygiene torna-se muitas vezes um agente poderoso para a conservação da saude.

## ARTIGO QUARTO.

### Somno.

O repouso dos órgãos da vida de relação é quasi tão necessario para a manutenção da saude como os alimentos. Nada mais cruel, mais contrario á razão, do que querer-se, por uma actividade disparatada, prescindir deste benefico meio de reparação. Quando os sentidos e os movimentos musculares se tem exercido por algum tempo, e o corpo se acha fatigado, experimenta-se a necessidade de repouso, que se obtém pelo somno. No artigo antecedente mostrámos que grande parte da noite era empregada no serão, e por isso pouco tempo restava aos escravos para recobrem as forças exauridas pela fadiga. É de mister que algumas horas sejam consignadas ao somno, e que os negros se deitem e levantem em tempo conveniente; é este um meio de conserva-los sãos e vigorosos.

## ARTIGO QUINTO.

### Habitações.

Ninguem ha que desconheça a influencia que tem a salubridade das habitações sobre a saude dos seus moradores, e entretanto é uma das cousas que bem pouca attenção tem merecido, maximé dos habitantes do campo, os quaes principalmente se deveriam aproveitar dos recursos immensos que lles offerece a natureza para a construcção dos seus domicilios; mas desgraçadamente o contrario se observa por toda a parte. No campo as casas são edificadas quasi sempre sobre terrenos humidos, pouco arejadas, e ao pé de lagos, tendo-se em nenhuma conta o modo de construcção e a escolha de materiaes; o que contribue assaz para torna-las humidas, e consequentemente seus habitantes correndo risco de mil enfermidades. A arte de construir tem ganho em economia e elegancia o que tem perdido em sua solidez e commedidades: tal é a desastrosa influencia que sobre um objecto digno do mais accurado exame exerce o nosso seculo ambicioso de ouro! A edificação de uma casa nas grandes cidades é um problema que a especulação apresenta a um pedreiro: — trata-se de saber como n'um terreno dado, e com a menor somma de materiaes possivel, se ha de amontoar o maior numero de inquilinos.

—É verdade que os locatarios estarão apertados, sujeitos a infinidade de doenças, arriscados mesmo a acabarem asphyxiados. . . Bagatella para o proprietario; o lucro que elle tira, é excessivo. . . O nosso digno lente o Sr. Dr. Silva já nos ha feito observar que a phthisica tem sido mais frequente nestes ultimos tempos em razão da construcção moderna das casas.

Não é raro ver-se que pessoas ha que, para remover inconvenientes frivolos, não duvidam comprometter sua existencia, domiciliando-se nas proximidades da agua, com o unico fim de que esta lhes fique o mais perto possivel; outras levam a sua estolidez a ponto de formarem açudes na vizinhança das moradas. Ora, estas aguas dormentes, tornando o ar humido, e o sobrecarregando de exalações putridas, devem necessariamente dar lugar a um sem-numero de doenças, como testificam innumerous factos, que podiamos reproduzir em abono de nossa asserção. O Sr. Dr. Jobim, tratando da oppilação na sua *Memoria sobre as molestias da classe pobre do Rio de Janeiro*, diz: «Ha casas cujos moradores, quer sejam brancos, quer de côr, tem todos principio de opilação, e examine-se o lugar que elles escolheram para habitar, que é sempre um valle cercado de montes elevados, cobertos de uma vegetação muito activa; no fundo desse valle, ha uma fonte ou um regato, e ao pé está a casa: mas que casa! feita de barro, toda cheia de buracos, em uma posição ás vezes mais baixa que o terreno vizinho, de sorte que as chuvas inundam o seu interior, e o sereno abundante da noite penetra por todos os lados, ao que accresce o dormirem esses miseraveis sobre uma esteira, ou um couro immediatamente sobre a terra, ou andarem descalços, principalmente as crianças, nas quaes a molestia faz estragos ainda mais horriveis.»

Outra cousa não menos ordinaria é o costume que tem alguns individuos de habitar casas acabadas ha pouco, achando-se ainda humedecidas, as quaes são perigosas, não só por causa da humidade, como por amor das particulas que se desprendem dos materiaes empregados em seu fabrico. A asthma, e outras molestias dos pulmões, tão communs entre as pessoas occupadas na construcção, provam sufficientemente o quanto as casas novas devem ser nocivas. É difficil determinar o tempo necessario para que uma habitação se ache perfectamente secca, porque isto depende da sua situação, e da qualidade das materias que entraram na confecção da mesma. Muito pernicioso é o uso de fazer fogo dentro das moradas, cujas paredes se conservam humidas; porque a evaporação excitada pelo fogo torna a humidade mais activa e mais sensivel. Por consequencia por este meio não fazemos senão augmentar o perigo.

As senzalas nas fazendas, além de mal construidas, collocadas sobre terrenos lamacentos, abertas de todos os lados, e tão immundas, que semelham verdadeiras possilgas, quasi nunca offerecem os commodos sufficientes para alojar

convenientemente os escravos, que por isso são tantas vezes victimas das affecções morbidas, que procedem da viciação do ar.

Sendo pois provado que as casas humidas tem uma influencia bastante funesta sobre a saude, claro fica que devemos procurar com todo o cuidado um lugar secco e arejado; e quando o terreno não esteja n'estas circumstancias, deve ser o soalho bastante elevado, porque os escravos dormindo sobre o solo humido jámais podem conservar boa saude, e talvez a isto se deva a frequencia com que o tetanos os ataca. Os senhores devem prestar tantas attentões sobre a vida d'estes miseros, como si fosse a propria. Portanto, em resumo diremos que as senzalas sejam levantadas do chão, que se mantenha o maior asseio, que os escravos durmam sobre girãos, não accumulados em um pequeno repartimento; que cada um possua uma esteira e um cobertor, e que finalmente em todos os domingos haja uma inspecção para se conhecer do estado das camas, &c. Com estas precauções manter-se-ha inalterada a sua saude.

## ARTIGO SEXTO.

### Cuidados que reclamam os escravos enfermos.

Com muito pouca attentão são os escravos tratados quando adoecem, e isto concorre de uma maneira espantosa para a mortandade que se nota n'esta classe; mas não só a humanidade, como o interesse, ordenam que se pratique o contrario. Enferma muitas vezes um escravo sem que seus senhores tenham conhecimento, e quando vem a saber, já a molestia tem feito progressos taes, que se torna difficil atalha-la. Outras vezes mesmo o medico não é chamado, sinão depois de se terem empregado todos os medicamentos chamados caseiros, que, mal applicados, como sempre são, em vez de debellar a enfermidade, vão agrava-la mais; e então os recursos therapeuticos, que estam ao alcance do medico, são inteiramente improficuos; veremos succumbir doentes que se poderiam salvar, si os cuidados da arte fossem mais cedo exigidos. E quantas vezes não acontece que o senhor attribue a morte do escravo á impericia do medico, quando é elle o unico motor?

Causa espanto que homens sem a menor idéa de medicina, sem conhecerem as propriedades de um medicamento, se atrevam a emprega-lo com a maior sem cerimonia, quando um medico esclarecido só com muita prudencia, e urgido pela necessidade, deverá recorrer a elle! O Le-roy tem ceifado milhares de victimas. « Quantos desgraçados vi ardendo em febre, e como suffocados por uma chamma interna, que os obrigava a viver assoprando, para ver si diminuiam

o fogo que os queimava em vida (diziam elles), por terem querido atalhar os primeiros accessos de suas febres, aliás pouco intensas, com tal medicamento! (\*). O tartaro emetico está no mesmo caso, pelo grande abuso que delle se faz; este medicamento, que bem applicado é um dos mais heroicos do arsenal therapeutico, sendo administrado de uma maneira intempestiva torna-se um instrumento mortifero, e a respeito delle poder-se-hia dizer, como Wedel ácerca do opio: *Sacra vitæ anchora*, circumspecto agente; *cymba Charontis in manu imperiti*. É uma espada de dous gumes, um dom celeste e divino nas mãos do pratico, um veneno mortal nas do ignorante.

Não nos demoremos em provar que a sciencia das indicações é toda a medicina. O conhecimento das drogas é inutil, e até perigoso, si se ignora onde, quando, e como se deve fazer uso. Entretanto homens sem conhecerem a conveniencia ou desconveniencia da applicação de um medicamento, lançam mão do tartaro, e o empregam em todas as molestias; e isto é muitas vezes praticado por um tropeiro, que, habituado a receitar para burros, e julgando a natureza do homem identica á destes aminaes, a faz supportar a mesma dose: o resultado é sempre a morte do doente. *Si le peuple raisonnait, il serait facile de le désabuser, mais ceux qui le connaissent doivent raisonner pour lui* (\*). Si soubesseis prescrever os vossos remedios segundo a natureza dos males, não terieis de accusar tanto a sua insufficiencia. Que diremos nós sobre os taes cordiaes caseiros, onde entram tantas substancias, quantas são necessarias para se compôr uma botica! *Medicamentorum varietas ignorantiae filia est*. Julgam que a propriedade curativa de um remedio está na razão directa de seus componentes; entretanto Hippocrates applicava aos seus doentes tisanas de cevada e dieta.

« Emquanto se fizer uso dos remedios compostos da pharmacopéa galenica, dizia o sabio Fourcroy, emquanto a rotina continuar a dictar aos medicos as mesmas formulas complicadas de um maior ou menor numero de medicamentos, nunca se poderá saber nada de exacto sobre as suas propriedades. A antiga escola de Cos empregava remedios simples; não se servia dessas misturas informes que sobrecarregam nossa pharmacopéa; não ajuntava nas mesmas decocções uma duzia de plantas, que não podem fazer sinão torna-las espessas, viscosas, e com um gosto repugnante; não conhecia os apozemas complicados, as tisanas reaes; essas indicações multiplicadas, que constituem a base da arte de formular, não existiam para ella; simples como a natureza nas suas operações, não apresentava aos doentes sinão um remedio: quando porém as circumstancias exigiam que se mudasse de medicamentos, não se os administrava sinão um após o

(\*) Relatorio feito ao governo sobre as enfermidades de Irajá pelo Sr. Doutor P. Candido.

(\*) Tissot.

outro. Si se não renunciar a este luxo perigoso, introduzido pela ignorancia e superstição, si se fizer sempre necessaria a mistura de uma base medicamentosa, de um adjuvante ou auxiliar, de um ou de muitos correctivos, mistura que tem formado uma arte, que não devo temer apresentar como illusoria e perigosa, a sciencia jámais sahirá do estado em que se acha.» Entretanto, si em geral recommenda-se a simplicidade das prescripções, comtudo devemos respeitar o pequeno numero de combinações, cujas propriedades tem sido sancionadas pela experiencia. Assim os purgativos obram com mais energia combinados com os tonicos; o acido sulphurico augmenta a acção da quinina; a magnesia impede os calomelanos de provocar o vomito, &c.

É uso no campo empregar nas feridas e contusões substancias espirituosas, irritantes de toda a especie, e debaixo de todas as fórmãs. O tonico mais particular de que se servem os senhores fazendeiros é a aguardente. Em vão o medico observador, amigo da humanidade, trabalhe com affinco por advertir que estas substancias acres, de qualquer natureza que sejam, fazem com que os orificios dos vasos se horripilem, se irrite as fibras divididas, e principalmente os ramusculos nervosos, donde nascem movimentos espasmodicos, fortes contracções, convulsões, e mesmo o tetanos; o costume não é menos geral, e por desgraça na nossa terra, o homem da arte, peado por um concurso de circumstancias, não se levanta, sinão de uma maneira fraca, contra o imperio do habito.

Na Europa mesmo, onde as fibras de seus habitantes são menos irritaveis, as substancias estimulantes e espirituosas fazem inchar os vasos vizinhos das feridas, causam engorgitamentos, embaraços no tecido cellular, e retardam muito a suppuração. Em o nosso paiz, onde em todas as combinações, o fogo domina sobre os outros elementos, a acção destas substancias é mais prompta, e seus effeitos mais terriveis.

Todas as vezes que um administrador ou feitor é obrigado, para manter a autoridade, a açoitár um escravo até fazer correr sangue, se sóe applicar sobre as feridas sangrentas, immediatamente depois da punição, uma mistura composta de sumo de limão, sal marinho, e mesmo pimentas, afim, dizem elles, de prevenir a suppuração, a gangrena, e outros accidentes funestos; este tratamento porém irritante, e excessivamente doloroso, longe de produzir os effeitos desejados, é constantemente a causa do tetanos que se quiz evitar. Senhores! a humanidade vos convida, nestas circumstancias afflictivas para os vossos corações, a recommendar aos feitores que não empreguem para allivio desses desgraçados, sinão agua tepida, e a curar as feridas depois com o simples ceroto de Galeno, composto de oleo e cêra. Feitores ha (em pequeno numero é verdade), levados não sabemos por que horrivel sentimento, que

chegam a passar sobre a arêa, ou outra qualquer substancia, as pontas do azorrague, para que as dôres se tornem mais vivas e atrozes! Parece incrível que a tal requinte possa subir a maldade do homem!. É na realidade um espectáculo sublime para um povo que se jacta de ser civilisado, brando e humano!.

O abuso das substancias irritantes se tem generalisado de sorte que até são applicadas nas feridas profundas. « São necessarios seculos para destruir um prejuizo », diz o philosopho de Ferney. No campo é frequentissimo tambem o máo uso dos tonicos, cujos effeitos são neutralisados pelo habito, ou tornam-se mesmo nocivos; por isso que de ordinario se pretende corrigir as desordens pathologicas, recorrendo-se a agentes da mesma natureza d'aquelles que as tem provocado: é beber vinho para se desembriagar, segundo o ridiculo preceito da escola homœopathica. O charlatanismo em medicina em nenhuma outra parte tem mais vasto imperio do que no campo. Aqui são homens inteiramente destituídos de qualquer conhecimento, a quem a justiça nenhum medo incute, e por isso sem escrupulos de sacrificarem a vida de seus semelhantes. Mas porque nos havemos de admirar disto, quando no centro da capital testemunhamos todos os dias que as autoridades são as primeiras que incumbem a pessoas absolutamente estranhas á arte de curar a confecção de actos de corpos de delicto, contribuindo assim para que o criminoso escape á vigilancia da justiça, zombe da lei, e percorra mais livremente a carreira do crime. Quantas vezes um medico respeitavel pelo seu saber é collocado a par de um charlatão, que se acha subornado, ou que intenta escurecer os factos para que não resulte mal aos seus satellites! É notavel o desprezo com que o governo trata a classe medica, consentindo que charlatães vaguem pelas nessas ruas, rodando em bellas carruagens, embaindo o povo com suas drogas, outros apregoando pelos jornaes as virtudes maravilhosas de seus remedios secretos. Pobre humanidade!... Bastante sensivel nos é não ter a nossa organização legislativa meios para cohibir o exercicio illegal da medicina, para que o merito e o saber não se vejam tantas vezes prestes a succumbir ás garras desses reprobos sedentos de ouro. Faltarão por ventura recursos com que o governo pudesse reprimir escandalos taes? Gertamente que não. Montesquieu diz: « *Il y a des moyens pour réprimer les crimes, ce sont les peines; il y en a pour corriger les mœurs, ce sont les exemples.* » Como não fará tremer o amor da propria vida áquelles que consultam charlatães e curandeiros? Como não clamará a consciencia daquelles que, juntos de um infeliz que pela doença foi lançado no leito da dôr, ousam aconselhar remedios sem conhecerem suas propriedades, sem se importarem com o caracter e natureza da molestia e temperamento do individuo? Crer-se-ha talvez que a vida é uma bagatella, e que a morte tem cura?

Longe estamos nós de querer aqui questionar sobre as vantagens de um ou outro systema; é isto objecto alheio á nossa dissertação; e de mais, nos arreceiamos que venhamos a perdermo-nos nas veredas do erro, sem que deparemos com o caminho da verdade: capacidades amestradas tem tomado a seu cargo a refutação dessas doutrinas absurdas. Unicamente pensamos que seguir-se-hia grande beneficio para os interesses da sociedade, si se pudesse vedar o exercicio illegal da arte de curar.

Não deixaremos tambem de mencionar um outro prejuizo que se tem enraizado entre a gente do campo, o qual consiste em collocar o merito e o saber em certas qualidades ou circumstancias inteiramente materiaes; taes são, por exemplo, a velhice, o estrangeirismo, &c.; estas qualidades fascinam por excellencia os olhos dos que vem sem raciocinar. Este prejuizo já existe, ha muito tempo, em nosso paiz, de modo que um pobre medico Brasileiro, e moço, tem de passar vida desgraçada, si não se revestir de bastante philosophia para supportar estas injurias filhas da ignorancia. Commummente se entende por experiencia o conhecimento que se adquire pela só intuição repetida de um mesmo objecto. Segundo este principio, para se alcançar a maior experiencia do mundo, não é necessario sinão ter viajado muito. Um medico que tiver visto uma maior somma de doentes será por esta razão o mais habil. Estes juizos inconsiderados impellem os homens a prestar respeito, veneração e estima a velhos que são indignos destas attenções, no entretanto que a virtude, o merito e o saber são desprezados quando se acham reunidos n'um joven, contra o qual jámais se deixa de dirigir esta increpação «É um moço»; como si fosse de razão concluir-se que um individuo, só pelo facto de ser idoso, esteja habilitado a pensar melhor do que um outro, que, não tendo vivido tanto, pôde todavia apresentar em seu favor maior desenvolvimento de razão e cultivo de intelligencia. Ainda uma vez repetiremos com o philosopho de Ferney: «São necessarios seculos para destruir um prejuizo.»

Conhecemos que estas considerações não tem aqui muito cabimento; mas como nosso fim é mostrar que se deve fazer uma escolha entre os medicamentos segundo a molestia, o que jámais seria bem desempenhado por um homem que não tivesse estudado a materia medica, que desconhecesse as propriedades das substancias, seja portanto relevada a nossa digressão. Trataremos agora do regimen que se deve seguir durante as enfermidades.

Muito conveniente nos parece transcrever aqui o que diz M. Ratier sobre o regimen dos doentes, não só pelos seus profundos conhecimentos de hygiene, como tambem pela precisão e clareza com que se occupou deste objecto. «Suppõe-se, diz o citado autor, haver-se desempenhado tudo quanto é necessario ao enfermo, quando se ha ministrado tantos caldos por dia, tantos



copos de remedio, tantas colheres de cordial, &c., e pouco se inquietam com o ar que elle respira, com o regimen alimentar que deve seguir, com a limpeza e asseo em que deve estar, e principalmente com o repouso do corpo e do espirito que lhe são indispensaveis. Por uma imperdoavel condescendencia, em lugar de se executar á risca as ordens do medico, se facilitam ao doente alimentos defesos; conservam o quarto do enfermo sempre fechado, não renovam o ar, nem lhe mudam a camisa e lenções da cama, assentando que todo o ponto está em reduzir o doente a uma immobildade perfeita, e em afasta-lo do contacto do ar atmosferico. A barbaridade e a preocupação neste artigo chega muitas vezes ao excesso de privarem inteiramente da luz do dia a camara do doente, fazendo-o respirar, além de um ar corrupto, o acido carbonico das vélas perpetuamente accesas. Outra prejudicialissima prevenção é julgarem que se não pôde viver, nem tratar do enfermo, sem se lhe fazer tomar algum alimento diario, ainda que o medico tenha expressamente prohibido (o uso generalisado dos caldos de galinha está neste caso). Immensas mortes tem sido produzidas por um semelhante absurdo, quando é absolutamente indispensavel uma abstinencia total! » Bem feliz seria o publico, e seu viver seria em geral muito mais longo, si pudesse ser persuadido que as unicas causas que fortificam o doente são aquellas que enfraquecem a doença; a pertinacia porém é incuravel a este respeito. « Um temor chimerico de perecer de fome se apodera de certos individuos, quando são admoestados de que não devem comer, e muitas vezes persuadem-se que o medico quer enfraquecê-los, entreter sua molestia, e consequentemente tirar maior lucro!... Seria de muita utilidade que se banissem estes e outros prejuizos, que só contribuem para aggravar o estado morbido. Por um terrivel comprazer, se diminue ás vezes a quantidade do medicamento prescripta pelo facultativo: é certo que da satisfação destes desejos ou phantasias sobreém passageiramente aos doentes um allivio, mas que é quasi sempre nocivo. » Assim pois, devemos incumbir, para desempenhar o lugar de enfermeiro, a um dos escravos que seja mais intelligente, de bons costumes, e de notavel exactidão no cumprimento de suas obrigações; porque tem succedido que os pretos se aproveitam da occasião em que se administra o remedio aos seus companheiros para lhes propinar veneno; por consequencia tenhamos toda a cautela. A experiencia nos tem ensinado que as negras são as mais azadas para o desempenho das funcções de enfermeiro. « Observemos em toda a sua plenitude os preceitos da hygiene e therapeutica. O ar seja puro, fresco, renovado a miudo, havendo sempre a precaução de subtrahir o doente ás suas correntes frias. Ter-se-ha todo cuidado em evitar os cheiros fortes e desagradaveis: convirá purificar o ar com fumigações de

chlore, empregadas com moderação; todas as demais, como os fumos de vinagre, de assucar, alfazema, polvora, aguardente, &c., só servem para mascarar a infecção e podridão do ar sem remediar o mal. Não devemos sobrecarregar os enfermos de vestidos e coberturas demasiado quentes; nem muito nem pouco, é regra adoptavel. O regimen alimentar é tão essencial, que muitas vezes só por si completa o tratamento e opéra a cura. Em quasi todas as molestias agudas, mórmente nas que são acompanhadas de maior ou menor desarranjo de digestões, o principal, e muitas vezes o unico remedio, é a abstinencia; neste caso, o curativo consiste em pôr em repouso o órgão fatigado. « Nas doenças agudas, diz o professor Rostan, deve-se preservar a privação de alimentos, quando ellas são acompanhadas de phenomenos violentos de reacção; este meio se torna um maravilhoso auxiliar da acção dos remedios chamados antiphlogisticos. Não se pôde negar que a dieta é ponto capital; ministrar alimentos a um doente de febre é augmenta-la. Portanto não se deve subministrar comida alguma senão depois de desaparecerem todos os symptomas graves, depois de ter cedido a irritação gastrica ou intestinal. Nunca, sob pretexto qualquer, continúa Mr. Ratier, dar-se-hão bebidas espirituosas sem ordem do medico. A melhor bebida que se pôde fornecer a um doente e convalescente é a agua pura, ou ligeiramente assucarada, ou misturada com uma colherada de bom vinho velho. A alimentação deve ser dada em pequena quantidade e composta de substancias muito digeriveis; tornando-se forçoso que medie sempre certo intervallo de tempo entre a chegada dos alimentos e medicamentos ao estomago, porque si se encontrarem nesta viscera, acontecerá que a acção dos segundos será nullificada pela presença dos primeiros. »

Si as regras do regimen são uteis nas molestias agudas, com muita razão serão tambem nas chronicas. É sobretudo nestas que ellas constituem a base do tratamento; por isso que a hygiene só pôde muitas vezes fazer desaparecer esses engorgitamentos chronicos, essas alterações profundas, que desgraçadamente são quasi sempre rebeldes aos meios medicamentosos. Parece ridiculo dizer-se, e todavia é provavel, que muitas molestias chronicas do estomago, intestinos e pulmões, seriam curaveis, si fosse possivel observar-se a dieta com tanta perseverança, como se faz nas agudas. Talvez seja este o maior obstaculo para a cura das doenças de longo curso. « A dieta, o repouso, um ar salubre, um regimen conveniente, um exercicio moderado e a limpeza são para o restabelecimento da saude as condições mais favoraveis, sem as quaes se tornam inuteis todos os outros meios.

Não se deve jámais forçar a natureza; convém observa-la e ajuda-la em seus esforços; por conseguinte na suppressão das evacuações é preciso procu-

rar remover a difficuldade, porém nunca com violencia e repetições que escandalizem e mortifiquem. Si o repouso physico é necessario ao doente, a tranquillidade da alma não é menos importante. As commoções fortes podem fazer degenerar em molestias graves ligeiras indisposições. A esperanza é a mãe da alegria, e é por taes caminhos que se aligeiram os males do enfermo.

As mortes apparentes reclamam tambem especial cuidado, porque os enfermeiros, desorientados pela illusão, abandonam os pobres doentes, e tratam-os como si fossem cadaveres. A decisão-decretoria do finado pertence aos homens da arte. »

Não nos esqueceremos de aqui mencionar o erro em que laboram muitos fazendeiros ácerca da phthisica. Logo que um escravo é acommettido desta terrivel molestia, é immediatamente lançado para longe de seus semelhantes, forçado a viver no ermo, privado de toda a communicação, porque os curandeiros pretendem que basta simplesmente pôr-se a planta do pé sobre o escarro de um phthisico para se contrahir a mesma affecção! Dest'arte compromette-se o futuro de um doente que se poderia salvar! «A humanidade, diz Barbier, quer ser consolada, quando não pôde ser curada.» É tão funesto o contacto mediato ou immediato de um phthisico, como o de um homem acommettido de carie dentaria. Como não é inteiramente despido de importancia para a sciencia, seja-nos licito narrar um factó que presenciámos: Um individuo tuberculoso, abandonado e sem recursos, vendo-se na dura necessidade de procurar meios que minorassem seus males, guiado talvez pela Providencia, lançou mão de uma parasita, conhecida pelo nome de Herva de passarinho, que tomava em fórma de chá, adoçado com rapadura; e com este singelo tratamento chegou a restabelecer-se! Nunca desprezemos um doente, e jámais nos olvidemos da sublime maxima de Mirabeau: «*Il ne faut jamais abandonner un homme tant qu'il respire.*»

Aqui tocamos o remate de nossa these, sinão como desejavamos, ao menos como permittiu a escassez de nossas forças. Possa este trabalho, rudemente esboçado, onde ressumbram imperfeições, formigam erros, servir de incentivo a que pennas mais adestradas, habilmente empunhadas, se occupem de um objecto de tanta magnitude, e que tão de perto affecta os interesses da sociedade! Possa elle inspirar aos senhores fazendeiros a adopção de algumas das medidas que deixamos aconselhadas! Possa finalmente, grangeando a benevolencia dos nossos sabios e illustrados juizes, concorrer para coroar os esforços do minimo entre os menores daquelles que se apresentam hoje ante os umbraes do templo da Sciencia, deprecando ingresso!

Si nos é dado attingir este triplice desideratum, cheio de brioso orgulho experimentaremos nosso coração expandir-se nos effluvios da alegria.

# HIPPOCRATIS APHORISMI.



I.

Ubi fames, laborandum non est. — Sec. 2, aph. 16.

II.

Per anni tempora, quando eadem die, modo calor, modo frigus sit, morbos expectare convenit. — Sec. 3, aph. 4.

III.

Spontaneæ lassitudines morbos denuntiant. — Sec. 2, aph. 5.

IV.

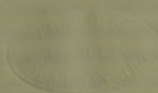
Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, malum. — Sec. 2, aph. 3.

V.

Mutationes anni temporum maximè pariunt morbos : et in ipsis temporibus mutationes magnæ, tum frigoris, tum caloris, et cætera pro ratione, et eodem modo. — Sec. 3, aph. 1.

VI.

Cum in vigore fuerit morbus, tunc tenuissimo victu uti necesse est. — Sec. 1, aph. 8.



Esta These está conforme os Estatutos. — Rio de Janeiro, 28 de Novembro de 1847.

Dr. JOAQUIM JOSÉ DA SILVA.